

HISTÓRIA

OS GRANDES MESTRES MILITARES DO PASSADO

Gen-Bda Prof MOACYR LOPES DE REZENDE

MARECHAL PEDRO DE ALCÂNTARA BELLEGARDE

Pedro de Alcântara Bellegarde matriculou-se na Academia Real Militar em 1821 e concluiu o curso na Imperial Academia Militar, em 1827, no posto de Capitão do Corpo de Engenheiros, recebendo na ocasião o título de Doutor em Matemática.

Em 1832 se inscreveu no concurso, aberto para três vagas de Substituto da Academia Militar da Côrte. Dos seis candidatos, foi Bellegarde o único aprovado e proposto ao Governo para a nomeação. Em 1839, foi promovido a Lente Proprietário, isto é, o Professor Catedrático de nossos dias.

Durante o tempo em que exerceu o magistério militar, não se cingiu a lecionar a sua cátedra, pois passou a lecionar quase todas.

Por isso mesmo escreveu, para uso dos alunos, diversos livros de real valor: Compêndio de Matemáticas Elementares; Noções de Geometria Descritiva; Compêndio de Topografia; Compêndio de Mecânica Elementar e Aplicada; Noções de Balística; Noções Elementares de Direitos das Gentes; Compêndio de Arquitetura Civil e Hidráulica, cuja primeira parte tem a data de 1844.

Bellegarde tomou parte em diversas obras públicas. Para suprir a falta de auxiliares técnicos, fez que a Assembléia Legislativa da Província do Rio de Janeiro aprovasse, em 1836, o projeto da criação, em Niterói, da Escola de Arquitetos-Medidores.

Entre 1848 e 1851, como Encarregado de Negócios no Paraguai, conseguiu celebrar um tratado de Amizade, evitando, assim, naquele momento, a guerra, que só veio a eclodir em 1864.

Regressando do Paraguai, foi nomeado Diretor do Arsenal de Guerra da Côrte. Em 1853 é nomeado ministro da guerra, cargo que ocupa até 14 de junho de 1855, quando é substituído pelo marechal Luiz Alves de Lima, então Marquês de Caxias.

Moderniza a organização do Exército, cuja estrutura datava de 1840 e regulamenta, a 23 de janeiro de 1855, o Curso de Infantaria e Cavalaria da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, mandado eriar por decreto de 20 de setembro de 1851.

Exonerando-se da pasta da guerra, o então Brigadeiro Bellegarde foi nomeado, em 1855, Vogal do Conselho Supremo Militar — alta Côrte de Justiça, essa, antecessora do atual Superior Tribunal Militar.

Em 1857, teve permissão do Governô, para organizar a Carta da Província do Rio de Janeiro; no ano seguinte foi nomeado Chefe da Comissão de Limites entre o Brasil e a República Oriental do Uruguai. No mesmo ano de 1858, foi nomeado Diretor da Escola Central.

A 9 de fevereiro de 1863, assumiu a pasta da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e, em maio, com a renovação da Câmara dos Deputados, foi eleito Deputado Geral da Província do Rio de Janeiro.

A 12 de fevereiro de 1864 deixa de existir o Marechal-de-Campo Pedro de Alcântara Bellegarde, sendo seu corpo enterrado no Cemitério de São João Batista.

GENERAL BENJAMIN CONSTANT BOTELHO DE MAGALHÃES

Benjamin Constant Botelho de Magalhães matriculou-se na Escola Militar em 1852 e concluiu o curso de engenharia em 1858, na Escola Militar e de Aplicação. Dois anos depois, foi promovido a Tenente de Estado-Maior de 1^a Classe.

Em 1862, foi nomeado lente de matemática do Instituto dos Cegos e, no ano seguinte, foi classificado em primeiro lugar no concurso feito para lente de matemática do Instituto Comercial, sendo então nomeado para exercer o cargo.

Promovido a Capitão de Estado-Maior de 1^a Classe, em 1866, recebeu ordem de seguir para o Paraguai. Aí exerceu sucessivamente as funções de assistente do quartel-mestre-general, encarregado dos depósitos bélicos em Itapiru, chefe da construção de trincheiras em Tuiuti e, finalmente, encarregado de diversos serviços de engenharia, junto ao exército em operações.

Em 1872 entrou para o magistério militar, como coadjuvante do ensino e no ano seguinte fêz concurso para repetidor da Escola Militar e de Aplicação, sendo classificado em primeiro lugar e logo depois nomeado.

Três anos depois entrou para a Escola Politécnica, como regente de uma cadeira de matemática superior. Nesse mesmo ano de 1875, foi promovido, por merecimento, ao posto de Major.

A 18 de março de 1880, foi nomeado professor de matemática e escrituração mercantil e diretor da Escola Normal. No ano seguinte, passou a acumular essas funções com a de professor de elementos de mecânica e astronomia, da mesma Escola.

Em 1888 foi promovido ao posto de Tenente-Coronel e, no ano seguinte, catedrático da Escola Superior de Guerra.

Concorreu poderosamente para a transformação política de 15 de novembro de 1889, sendo considerado o *Fundador da República*. Exerceu o cargo de Ministro da Guerra do governo revolucionário. Em 1890 foi a contragosto promovido ao posto de General-de-Brigada, por aclamação.

Exonerando-se da Pasta da Guerra em 1890, foi nomeado para a de Instrução, Correios e Telégrafos.

Faleceu aos 57 anos de idade, a 22 de janeiro de 1891. Mas até hoje não foi excluído do Almanaque Militar por indicação unânime, aprovada pelo Congresso Constituinte, no sétimo dia de seu falecimento, uma resolução determinando que seu nome devia ser conservado perpetuamente no dito Almanaque, no mesmo lugar que ocupava em vida, "de sorte a moralmente não lhe ser preenchida a vaga".

MARECHAL ROBERTO TROMPOWSKY LEITÃO DE ALMEIDA

Roberto Trompowsky Leitão de Almeida matriculou-se na Escola Militar, em fins de 1869 e concluiu o curso em 1874, com o título de Alferes-aluno.

Em 1877, o governo, por influência de Benjamin Constant, o nomeia "COADJUVANTE" do ensino de desenho da Escola Militar.

Iniciava, assim, o 1º Ten Trompowsky a sua brilhante trajetória no magistério militar, trajetória que o conduziria à mais elevada posição da sua hierarquia, terminando por ser ele considerado o expoente máximo da classe dos professores militares.

Em 1883, Capitão, é nomeado lente substituto de matemática do glorioso Benjamin Constant, lecionando no ano seguinte Topografia no 1º Ano superior.

Comandou a 2ª Cia de Cadetes até 1887, quando passou a Final do Corpo de Cadetes, além de ser, por nomeação, instrutor de trabalhos geodésicos, topográficos e reconhecimentos militares. Logo a seguir assume o Comando do Corpo de Cadetes.

Promovido, por merecimento, a Major, encontramos-lo, em 1889, lente catedrático de Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal. Dois anos após, é Secretário do ministro da guerra, sendo promovido a Ten-Cel do Corpo de Engenheiros.

Lecionava a sua cadeira quando rebentou a revolta da Armada de 1893. Fechada a Escola Militar, é nomeado comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro, cargo exercido por pouco tempo, em virtude de ter sido pôsto à disposição do Ministério da Indústria e Viação para fazer compras na Europa. Juntava a essa missão a de estudar os estabelecimentos militares, colhendo elementos para a reorganização das nossas escolas equivalentes.

Em 1895 é Coronel, regressando da Europa no ano seguinte, quando reassume a cátedra.

Em 1905 volta à Europa como Adido Militar, tendo exercido essa função junto às Embaixadas Brasileiras na França, Inglaterra e Itália. Destacou-se como nosso representante na Convenção Internacional da Cruz Vermelha, reunida em Genebra, fazendo parte, posteriormente, em 1907, da notável representação brasileira à Conferência de Haia, sob a chefia de Ruy Barbosa, o insuperável jurista que ali se imortalizaria.

Regressando ao Brasil, foi pôsto em disponibilidade, não mais voltando ao magistério.

Em 1910, promovido a General-de-Brigada, exerceu sucessivamente os seguintes comandos: 3ª Brigada no Rio Grande do Sul; Inspetor Permanente da 1ª Região, em Manaus; 12ª Região Militar, no Rio Grande do Sul.

Em 1913 retorna à Europa, a fim de estudar a evolução do ensino militar, com especialidade e desenvolvimento da parte técnica. Encontrava-se na Suíça, quando irrompeu a 1ª Grande Guerra.

Regressando, assume a Inspetoria do Ensino Militar e nessa função é promovido a General-de-Divisão.

Passa à Reserva em 1919, como Marechal.

Não descansa, porém, o mestre. Até o seu falecimento, em 1926, desenvolve notável atividade intelectual, escrevendo, nos jornais cariocas de maior expressão, artigos sôbre os mais variados assuntos técnico-profissionais.

Por ser expoente indiscutível do Magistério Militar, nome imortalizado por seu profundo domínio das ciências exatas, e pelo muito que delas se serviu para engrandecer o Brasil, tôdas as vèzes que teve de atuar na Europa, foi escolhido para patrono do Magistério do Exército.

— Já chegou o tempo, companheiros e amigos, em que a morte é melhor que a vida e a vida mais cruel que a morte (Miguel XI).